



Esperar não é a melhor opção quando falamos de Desenvolvimento infantil

Observando o dia a dia de crianças pequenas é fácil perceber grandes atrasos no desenvolvimento infantil, como, por exemplo, dificuldade em sentar, engatinhar ou andar isso, mesmo para pais de primeira viagem e que não são profissionais da área da pediatria. Porém quando falamos na qualidade do desenvolvimento, essa percepção fica mais difícil, mas ainda sim muitas vezes existe uma intuição da família de que o desenvolvimento pode não estar harmonioso. Nesses momentos é importante que os pais sigam suas observações e suas intuições buscando orientação profissional. Esperar não é a melhor opção!

É possível observar alterações num bebê logo no seu primeiro ano de vida. Podemos perceber que algo não vai bem quando a criança fica irritada o tempo todo, não gosta de ficar no colo, não consegue manter-se em sono profundo em ambientes com muitos estímulos (barulhos, luz, movimentos) ou até mesmo não se interessar pelo rosto de seus pais.

Podemos agir melhorando essas dificuldades modificando a forma como interagimos e cuidamos das nossas crianças.

Para exemplificar falaremos do caso de Julia, um bebê de 2 meses, acompanhado por profissionais do CACI (Centro de Atendimento Clínico de Itaperuna). Ao observar Julia percebemos, num primeiro momento, que suas respostas de desenvolvimento estavam todas normais, ela apresentava todos os reflexos de um bebê na sua idade, ou seja, conseguia sugar para se alimentar, seu peso aumentava gradativamente e seus músculos se fortaleciam. Porém ao olhar com cuidado percebemos que ela era um bebê muito irritado, principalmente nas trocas de fralda, momento em que chorava com muita intensidade, gerando grande angústia para sua mãe, além disso, durante o sono, se encostávamos, mesmo que de leve nela, ainda que estivesse vestida, iniciava um movimento para acordar. Para melhorarmos essa situação sua mãe foi orientada a colocar um pesinho sobre o tronco de Julia durante as trocas de fralda para aumentar o registro de informações do corpo dela, o que a ajudaria a receber a informação do toque de forma mais adequada durante a troca da fralda o que a deixou menos irritada e inclusive começou a interagir com a mãe durante esse cuidado, o que não acontecia anteriormente devido à experiência desagradável que o toque proporcionava. Julia é um bebê mais sensível ao toque e isso poderia futuramente atrapalhar seu desenvolvimento emocional e social.



É claro que nem todos os bebês nessa mesma situação terão atrasos no desenvolvimento, porém é melhor intervir o mais precocemente, a fim de evitar atrasos graves no futuro.

Existem bebês que são mais sensíveis aos sons, e que precisam de ambientes mais calmos para conseguir ter interesse pelo mundo e pelas pessoas. Este interesse é a base para aquisição das outras habilidades infantis. Podemos observar também bebês que não respondem a estímulos, o que também requer atenção, outros, por outro lado, adoram estímulos e para interagir precisam de brincadeiras mais intensas.

Todas essas diferenças individuais que podem ser observadas em crianças antes de um ano de idade, podem ser indicativas de futuros atrasos no desenvolvimento, como, por exemplo, demorar a falar.

Para ilustrar vejamos mais um caso. Maria é uma criança de 1 ano e dois meses, com grande dificuldade na linguagem verbal e não verbal. Nessa idade Maria já deveria usar diversos gestos e sons comunicativos e algumas palavras, porém isso não acontecia e, segundo o relato de sua mãe, no seu primeiro ano de vida ela já não respondia a estímulos auditivos, e como gostava muito de olhar desenhos na televisão, acabou deixando tal fato de lado, pois suas respostas eram muito poucas. É possível que se sua mãe tivesse sido orientada a intensificar os estímulos auditivos, facilitando sua interação, pois Maria precisava desses estímulos em grande quantidade, ela não estivesse com qualquer dificuldade. Para aprender a falar Maria primeiro precisa receber informações auditivas e interagir com o outro. É importante lembrar que Maria fez exame auditivo e não foi detectada perda auditiva,

então concluímos que sua falta de interesse pelos estímulos auditivos tem base na alteração sensorial.

Caso sinais de pequenos atrasos tenham passado despercebidos nos primeiros anos, ainda temos o segundo ano de vida para intervir. Neste período a criança pode ser desajeitada motoramente, ter articulação verbal e desenvolvimento da linguagem pobre, ficar extremamente irritada quando se machuca, ter medo de andar em superfícies diferentes, medo de escorregador e outros equipamentos, além de fazer bagunça na mesa de refeição ou até mesmo rejeitar novos alimentos. Além disso, é importante ressaltar que crianças no seu segundo ano de vida são extremamente ativas, pois elas conquistaram a independência ao andar, dessa forma não existem crianças preguiçosas, essa característica pode ser indicativa de problemas sensoriais.

Na prática a maioria das crianças com alguma dificuldade no desenvolvimento são encaminhadas para atendimento quando entram na escola, pois nesse momento as diferenças ficam mais nitidas, porém nessa época uma fase muito importante do desenvolvimento já se passou onde muitas intervenções poderiam ter sido feitas.

Essas alterações descritas não acontecem apenas com crianças com uma patologia ou uma lesão neurológica, podem acontecer com crianças típicas, que não tem um problema propriamente dito, porém apresenta baixa qualidade em seu desenvolvimento.

Quando falamos em intervenção precoce, pensamos em intervenções antes mesmo do primeiro aniversário da criança, nessa intervenção acontecem orientações aos pais que são instruídos a mudar suas ações para as adaptarem às necessidades de seu bebê, a fim de facilitar sua percepção do mundo e evitar atrasos futuros na área da linguagem, motora, emocional e cognitiva.

Helena Gueiros
Fisioterapeuta / psicomotricista;
Terapeuta DIR/ floortime em formação

Saúde&Vida

Revista Saúde&Vida
Ano I - Nº 5 - Setembro/2014
Tiragem: 1000 exemplares
Distribuição: Consultórios Médicos e
Odontológicos de Itaperuna
Resp.: Gláucia Cristina - 22 9 8808.2810
Diagramação: Evaldo Manhães - 22 99214-1960
Impressão: Gráfica Bom Jesus - Tel.: (22) 3831-3371

As matérias, artigos, editorial e textos são de
responsabilidade de seus autores.